



IPG Politécnico
da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Mariana Soeira Teles

julho | 2021





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de estágio

Mariana Soeira Teles

Relatório de Estágio para a obtenção do Curso Técnico Superior Profissional
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Guarda,

julho de 2021



Relatório de Estágio para a obtenção do Curso
Técnico Superior Profissional em
Acompanhamento de Crianças e Jovens

Mariana Soeira Teles



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Estagiária: Mariana Soeira Teles.

Número de Aluno: 1703363

Curso: Técnico Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Ano: 2º

Semestre: 2º

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto.

Morada: Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 50; 6300 - 559 Guarda.

Local de Estágio: Santa Casa da Misericórdia de Belmonte - Creche.

Morada: Rua da Misericórdia, 6250-022 Belmonte.

Contactos:

- Telemóvel: 275 911 656
- E-mail: misericórdiabelmonte@gmail.com

Duração do Estágio: 750h.

Início do Estágio: 8 de março de 2021.

Final do Estágio: 25 de junho de 2021.

Supervisor no Local de Estágio: Carla Isabel Oliveira Santos.

Grau académico do Supervisor: Licenciatura.

Cargo que desempenha na Instituição: Diretora Pedagógica.

Professor orientador de Estágio: Professora Florbela Rodrigues.

Grau académico do Orientador: Doutoramento.

AGRADECIMENTOS

Pela inestimável colaboração que me prestaram desejo manifestar aqui a minha gratidão à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, pela dedicação e empenho na formação dos seus alunos, querendo salientar ainda a oportunidade de exercer todos os ensinamentos aprendidos na teoria, até ao momento. Por entre teoria e prática, pude vivenciar experiências gratificantes a nível pessoal e profissional. Profissionalmente porque ao lidar com as crianças e com os jovens e com todas as dificuldades que me foram apresentadas, enriqueci-me na minha maneira de ser, aprendendo com os outros.

Quero agradecer também aos meus professores, desde a coordenadora do curso, Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens, Professora Florbela Rodrigues, por toda a ajuda, apoio constante e dedicação prestada em todo o desenrolar destes dois anos de aprendizagem. Aos professores do curso fica também o meu agradecimento por toda a paciência e todo o conhecimento que me transmitiram.

Por último, mas não menos importante, um enorme agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, por me ter acolhido e proporcionado momentos extraordinários. Desta forma, foram sentimentos como felicidade, amor, carinho, entreajuda que mais pude sentir ao longo destas 750h, nesta grande instituição. Sem qualquer dúvida, será uma “casa” que guardarei, com muito carinho, no coração.

O meu mais sincero bem-haja!

RESUMO

O presente relatório foi executado com o objetivo de concluir o Curso Técnico Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens. Nele procuro relatar o trabalho por mim desenvolvido ao longo de 750 horas na Santa Casa da Misericórdia de Belmonte.

Ao longo deste estágio realizei 9h30min diárias, sendo que iniciava o meu dia pelas 8h, até à 13:30h para a pausa do almoço, e retomava pelas 14:30h até às 18:30h.

Foram realizadas diversas tarefas, nomeadamente a receção das crianças, idas à casa de banho/mudar fraldas, dar a refeição e, brincar. Para além destas foram ainda implementadas atividades lúdicas utilizando essencialmente as áreas da expressão plástica e físico-motora.

Esta passagem pelo Instituto Politécnico da Guarda, no Curso Técnico Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens, foi para mim uma mais-valia em todos os aspetos, uma vez que, para além de me sentir realizada no que toca a contribuir para o bem-estar da população jovem, proporcionou-me momentos de muita reflexão e assimilação de conhecimento.

Palavras-Chave: Crianças, jovens, atividades.

ÍNDICE GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO	iv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - Caraterização da Instituição	3
1. Contextualização Geográfica	4
1.1 Vila de Belmonte	4
1.2 Densidade Populacional - Crianças e Jovens	5
2. Contextualização da Instituição de Estágio	7
2.1 Caraterização da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte.....	7
2.2 Serviços e Espaços.....	9
CAPÍTULO II - Enquadramento Teórico	14
1. Convenção dos Direitos das Crianças	15
2. Declaração dos Direitos das Crianças	16
3. A Infância	19
3.1 A criança de 1 a 2 anos de idade	20
3.2 A criança dos 2 aos 3 anos de idade	22
3.3 A criança dos 3 aos 4 anos de idade	25
3.4 A criança dos 4 aos 5 anos de idade	27
3.5 A criança dos 5 aos 6 anos de idade	28
CAPÍTULO III - Estágio.....	30
1. Acompanhamento de Crianças e Jovens	31
1.1 Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens	31
2. Objetivos do Estágio	32
3. Atividades Desenvolvidas	33
4. Atividades Planeadas, porém, Não Desenvolvidas	50

REFLEXÃO FINAL.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS.....	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Concelho de Belmonte.....	4
Figura 2 - Logótipo da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte.....	7
Figura 3 - Berçário.....	10
Figura 4 - Sala de Aquisição de Marcha.....	10
Figura 5 - Sala dos 2 anos.....	11
Figura 6 - Sala dos 3 anos.....	12
Figura 7 - Sala dos 5 anos.....	12
Figura 8 - Iniciação à Marcha.....	23
Figura 9 - Desenho de criança com 2 anos.....	23
Figura 10 - Exemplo de desenho após aquisição.....	24
Figura 11 - Evolução da criança.....	25
Figura 12 - Forma correta de pegar num lápis.....	26
Figura 13 - Exemplo de desenho de uma criança dos 4/5 anos.....	27
Figura 14 - Exemplo de uma construção de legos.....	28
Figura 15 - Atividade "Feliz Dia do Pai".....	33
Figura 16 - 1º Passo (Atividade Dia do Pai).....	34
Figura 17 - 2º Passo (Atividade Dia do Pai).....	34
Figura 18 - 3º Passo (Atividade Dia do Pai).....	35
Figura 19 - 4º Passo (Atividade Dia do Pai).....	35
Figura 20 - Resultado Final (Atividade do Dia do Pai).....	36
Figura 21 - Atividade "Bem-vinda primavera".....	36
Figura 22 - 1º Passo (Atividade "Bem-vinda primavera").....	37
Figura 23 - Durante/Final (Atividade "Bem-vinda primavera").....	38
Figura 24 - Atividade "Coelho da Páscoa".....	38
Figura 25 - 1ª Passo (Atividade "Coelho da Páscoa").....	39
Figura 26 - Resultado final (Atividade "Coelho da Páscoa").....	40
Figura 27 - Atividade "Ovo da Páscoa".....	40
Figura 28 - 1º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa").....	41
Figura 29 - 2º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa").....	41
Figura 30 - 3º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa").....	42
Figura 31 - 4º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa").....	42
Figura 32 - Resultado Final (Atividade "Ovo da Páscoa").....	43

Figura 33 - Atividade "Dia da Mãe"	43
Figura 34 - Resultado Final (Atividade "Dia da Mãe")	44
Figura 35 - Atividade "O Palhaço sorridente"	45
Figura 36 - 1º Passo (Atividade "O Palhaço sorridente")	46
Figura 37 - 2º Passo (Atividade "O Palhaço sorridente")	46
Figura 38 - Resultado Final (Atividade "O Palhaço sorridente").....	47
Figura 39 - Atividade "Simbologia dos Santos Populares"	47
Figura 40 - 1º Passo (Atividade "Simbologia dos Santos Populares")	48
Figura 41 - 2º Passo (Atividade "Simbologia dos Santos Populares")	49
Figura 42 - Resultado Final (Atividade "Simbologia dos Santos Populares").....	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População Residente, por Grupo Etário.....	5
Tabela 2 - Densidade Populacional - de <1 a 19 anos	6
Tabela 3 - Missão (Objetivos)	8
Tabela 4 - Objetivos da Creche e Pré-Escola	8
Tabela 5 - Características do desenvolvimento cognitivo da criança com idade compreendida entre 2 e os 3 anos	24
Tabela 6 - Funções principais de um técnico de ACJ	31
Tabela 7 - Rotina diária.....	32
Tabela 8 - Atividades Planeadas para o mês de março	51
Tabela 9 - Atividades planeadas para o mês de abril.....	52
Tabela 10 - Atividades planeadas para o mês de maio	52
Tabela 11 - Atividades planeadas para o mês de junho	53

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Plano de Trabalho do Estágio	58
---	-----------

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACJ - Acompanhamento de Crianças e Jovens.

ESECD - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

IPG - Instituto Politécnico da Guarda.

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Estágio realizado na Creche e Pré-escola da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte para obtenção do curso Técnico Superior Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Este estágio orientado pela Professora Florbela Rodrigues e supervisionado pela Educadora de Infância Carla Santos, foi realizado num tempo de trabalho total de 750h de contacto com a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte.

Junto com a entidade de estágio, foi realizado um plano de estágio (anexo 1), onde foram propostos os seguintes objetivos, planear as atividades a desenvolver nas diversas salas, dinamizar as atividades, acompanhar as crianças nas suas atividades e rotina da vida diária e possibilitar a aquisição de formação com os vários profissionais que trabalham na entidade (educadoras de infância e auxiliares de ação educativa).

Esta componente de formação visa a aplicação de conhecimentos e saberes adquiridos teoricamente até então, e contempla a execução de atividades sob orientação, utilizando técnicas que integram a área abordada.

Para dar início a este trabalho importa conceituar “Infância”. O termo “infância” é designado como o período da vida humana desde o nascimento até à puberdade. A infância é um período de desenvolvimento da criança que lhe proporcionará e a fará adquirir conhecimento, habilidades e competências. Assim é imprescindível que seja compreendida como uma etapa de vida.

Este relatório foi dividido em três capítulos dos quais a “Caraterização da Instituição”, o “Enquadramento teórico” e por fim o “Estágio”, no qual primeiramente serão abordados temas como a contextualização geográfica, contextualização da instituição e caracterização dos espaços e serviços da mesma. No que diz respeito ao capítulo II, o enquadramento teórico, desenvolverei temas como a convenção dos direitos da criança, a declaração dos direitos da criança e uma introdução ao tema “infância”. Posteriormente e já no capítulo III, “Estágio”, procurarei abordar os objetivos do estágio, mencionarei também as respetivas atividades por mim desenvolvidas com uma breve reflexão acerca das mesmas e

por fim demonstrarei as atividades que tinha planeado, mas que não foi possível executar, ao longo destas 750h.

CAPÍTULO I - Caracterização da Instituição

1. Contextualização Geográfica

1.1 Vila de Belmonte

Belmonte é uma vila portuguesa no distrito de Castelo Branco, região Centro e sub-região da Cova da Beira, com cerca de 3 100 habitantes. É sede de um município com 118,76 km² de área e 6 859 habitantes (2011), subdividido em 4 freguesias, como demonstra a figura 1. O município é limitado a norte pelo município da Guarda, a leste pelo Sabugal, a sueste pelo Fundão e a Oeste pela Covilhã (PORDATA, 2011).

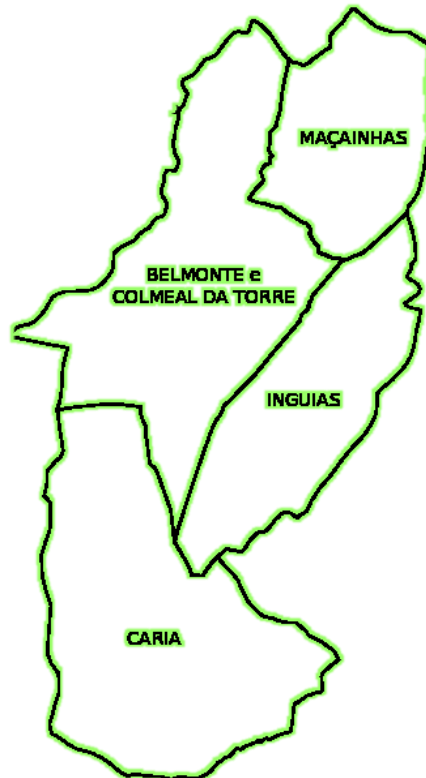


Figura 1 - Concelho de Belmonte

Fonte: Acedido em 20 de maio de 2021, em VILA DE BELMONTE | Clube de Vinhos Portugueses (clubevinhosportugueses.pt)

Reconhecido pelo castelo medieval, Belmonte destaca-se pela beleza das suas paisagens e monumentos, pela riqueza da sua cronologia e recursos, pela sua simbólica posição estratégica, que a fez dominar, desde tempos imemoriais, territórios e vias de comunicação.

Os vestígios mais antigos remontam ao Neolítico onde se destaca a Anta de Caria.

É, no entanto, da época romana que se encontram os vestígios mais significativos, dos quais se destacam a Vila da Quinta da Fórnea e Centum Cellas, locais ligados à exploração agrícola, mineira, entre outras atividades (Turismo Centro Portugal, 2015).

De facto, pela quantidade de materiais importados descobertos (ânforas, lucernas, terra sigillata, etc) é notório o dinamismo económico que a região conheceu, que se refletiu no comércio.

Belmonte soube também acolher gentes de outros credos e culturas. Aqui estabeleceu-se uma Comunidade Judaica que sobreviveu durante séculos, perdurando ainda na atualidade. A história, o património e as tradições são divulgadas nos seus espaços museológicos existentes em Belmonte, nomeadamente o Núcleo Museológico do Castelo de Belmonte, Igreja de Santiago/ Panteão dos Cabrais (Centro Interpretativo dos Caminhos da Fé), Museu Judaico, Ecomuseu do Zêzere, Museu do Azeite e Museu dos Descobrimentos. (Turismo Centro Portugal, 2015).

No Concelho, destaca-se também a Torre de Centum Cellas, a Vila Romana da Quinta da Fórnea, a Casa da Torre – Museu do Território, a Casa Etnográfica e a Casa da Roda de Caria e as Pinturas Murais da Capela do Divino Espírito Santo.

Atualmente, e como já referido anteriormente a Vila de Belmonte apresenta 6 859 habitantes, como podemos verificar na tabela 1.

Ano/Grupos Etários	0-14 Anos	15-64 Anos	65 Anos ou Mais	TOTAL
1960	2.543	5.795	771	9.109
1981	1.200	4.285	1.280	6.765
2001	1.106	4.685	1.801	7.592
2011	808	4.213	1.838	6.859

Tabela 1 - População Residente, por Grupo Etário

Fonte: Acedido em 06 de junho de 2021, em PORDATA.

1.2 Densidade Populacional - Crianças e Jovens

Em Belmonte, a densidade populacional, no que diz respeito a crianças e jovens revela a existência de 903 crianças/jovens entre os menos de 1 ano de idade e os 19 anos, estando relativamente iguais ao número de crianças segundo o género, conforme a tabela 2.

Grupos Etários	Feminino	Masculino	TOTAL
-----------------------	-----------------	------------------	--------------

<1 Ano	19	11	30
1-4 Anos	89	80	169
5-9 Anos	102	110	212
10-14 Anos	117	138	255
15-19 Anos	123	114	237

Tabela 2 - Densidade Populacional - de <1 a 19 anos

Fonte: Acedido em 22 de maio de 2021, em <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/2/20006/2050151/Pages/default.aspx>

Densidade Populacional - Crianças e Jovens

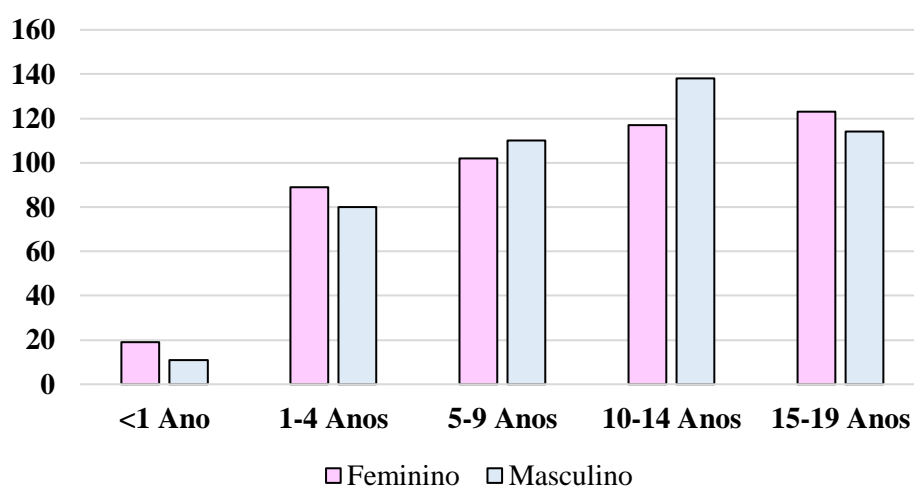


Ilustração 1 - Densidade Populacional - de <1 a 19 anos

Fonte: Própria.

2. Contextualização da Instituição de Estágio

2.1 Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte

A Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, situa-se na rua da Misericórdia na vila de Belmonte, distrito de Castelo Branco e disponibiliza à comunidade diversas valências, nomeadamente Creche, Pré-Escolar, ERPI, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Cantinas Sociais.



Figura 2 - Logótipo da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte

Fonte: Acedido em 26 de maio de 2021, em Santa Casa da Misericórdia de Belmonte - Município de Belmonte (cm-belmonte.pt)

Trata-se de uma instituição que têm como missão conceder ou afetar bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente as referenciadas na tabela 3:

<u>Objetivo 1</u>	Apoio á infância e juventude, designadamente a crianças e jovens em perigo;
<u>Objetivo 2</u>	Apoio as pessoas idosas, as pessoas com deficiência ou incapacidade, as pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica;
<u>Objetivo 3</u>	Apoio a família e comunidade em geral;
<u>Objetivo 4</u>	Apoio a integração social e comunitária;
<u>Objetivo 5</u>	Promover o desenvolvimento de projetos socioculturais para empregados e desempregados designadamente na criação de projetos de inovação social no âmbito da intervenção comunitária e capacitação do seu público-alvo;
<u>Objetivo 6</u>	Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapeuta, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;
<u>Objetivo 7</u>	Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
<u>Objetivo 8</u>	Promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;

<u>Objetivo 9</u>	Promoção da igualdade do género, prevenção e combate a violência do género;
<u>Objetivo 10</u>	Habitação e turismo social;
<u>Objetivo 11</u>	Empreendedorismo e outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;
<u>Objetivo 12</u>	Atividade agrícola.

Tabela 3 - Missão (Objetivos)

Fonte: Acedido em 30 de maio de 2021, em Missão – Misericórdia de Belmonte (wordpress.com)

CRECHE E PRÉ ESCOLA:

Como referido anteriormente, e no que concerne à área da infância a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte conta com as respostas sociais de Creche, dando resposta a crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, bem como a Pré-Escola dirigida a crianças dos 3 aos 6 anos.

Através da tabela 4 podemos observar os objetivos das Respostas Sociais de Creche e Pré-Escola, que são:

<u>Objetivo 1</u>	Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física, que contribua para o seu desenvolvimento global;
<u>Objetivo 2</u>	Colaborar estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança;
<u>Objetivo 3</u>	Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
<u>Objetivo 4</u>	Proporcionar à criança um ambiente de estabilidade e segurança afetiva, que seja própria ao desenvolvimento global e harmonioso de todas as suas capacidades;
<u>Objetivo 5</u>	Contribuir para uma boa integração no meio físico e social envolvente, permitindo à criança oportunidade de observar e compreender o que se passa à sua volta de forma a participar de maneira mais adequada;
<u>Objetivo 6</u>	Desenvolver as capacidades de experimentação, comunicação e criatividade;
<u>Objetivo 7</u>	Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

Tabela 4 - Objetivos da Creche e Pré-Escola

Fonte: Acedido em 1 de junho de 2021, em Creche e Pré-Escola – Misericórdia de Belmonte (wordpress.com)

Para cumprir com os objetivos enunciados, são desenvolvidas diversas atividades pedagógicas, como por exemplo: Expressão Físico-Motora, Artes Plásticas, Expressão Dramática, Educação Musical, entre outras.

Condições e Critérios de Acesso

A. Condições:

- A criança deve ter até três anos de idade;
- Efetuar inscrição e matrícula nos termos abaixo descritos;
- Serão admitidas crianças até ao limite da capacidade disponível do estabelecimento e no respeito pelos critérios abaixo descritos.

B. Critérios:

- Sempre que a capacidade da creche não permita a admissão do total dos candidatos, sem prejuízo do disposto no Dec. Lei nº 119/83 de 25 de fevereiro, as admissões far-se-ão de acordo com os seguintes critérios:
 - a) Crianças provenientes de meios socialmente carenciados e desprotegidos;
 - b) Irmãos de crianças utentes do estabelecimento;
 - c) Filhos de trabalhadores da misericórdia;
 - d) Filhos de voluntários com serviço fielmente comprovado em instituições de solidariedade social e humanitária.
- A implementação destes critérios de admissão não deve perder de vista a obrigatória heterogeneidade socioeconómica e cultural, garantindo prioridade às pessoas económica e socialmente mais desfavorecidas, conjugadamente garantindo a sustentabilidade da resposta social.
- Constitui critério de admissão a concordância das famílias, com os princípios, valores e normas da misericórdia (Regulamento Interno, s.d.)¹.

2.2 Serviços e Espaços

Todas as crianças têm ao seu dispor um conjunto de serviços diferenciados para as suas necessidades, tendo em conta o seu conforto e bem-estar. Todo o espaço físico da instituição é estruturado às necessidades das crianças. É uma instituição que apresenta e cumpre todos os requisitos de segurança e acessibilidade.

¹ https://scmbelmonte.files.wordpress.com/2016/06/regulamento-interno-creche-2016-aprovado-a-07-09-2016.pdf?fbclid=IwAR2mWK-zCKYILs6bdEycz5FCUZZj6KGXoSqicM_pO7-Fy29EsP5OfSPU5Ys, acedido a 22 de abril de 2021.

De seguida descrevemos algum do equipamento da instituição.

- Berçário



Figura 3 - Berçário

Fonte: Própria.

A sala “Berçário”, é constituída por uma zona de brincar, de dormir e de comer, bem como por uma parte de “muda fraldas”.

Ainda no mesmo piso, o piso 2, podemos encontrar a segunda sala, a “sala de aquisição de marcha”.

- Sala de Aquisição de Marcha



Figura 4 - Sala de Aquisição de Marcha

Fonte: Própria

A “Sala de Aquisição de Marcha” é a sala que recebe as crianças que completam o primeiro ano de vida. Como partes constituintes da mesma são:

- O refeitório;
- O “muda-fraldas” /casa de banho;
- A zona de brincar.

Encontra-se assim completo o piso 2, no que diz respeito às salas que pertencem às crianças. No que concerne, ao piso 1, encontra-se a “Sala dos 2 anos”, figura 5.

- Sala dos 2 Anos



Figura 5 - Sala dos 2 anos

Fonte: Própria.

A “Sala dos 2 anos” que tem como partes integrantes:

- Sala de trabalhos manuais;
- Sala de brincar;
- “Muda-fraldas” /casa de banho.

Posteriormente, e no que diz respeito ao último piso, piso 0, está situada a “Sala dos 3 anos”, figura 6.

- Sala dos 3 Anos



Figura 6 - Sala dos 3 anos

Fonte: Própria.

A “Sala dos 3 anos”, tem uma estrutura de uma sala de aula onde as crianças executam os seus trabalhos manuais, jogos lúdicos, teatro, entre outros.

Para concluir a caracterização das salas constituintes da instituição, passo a mencionar a sala dos 5 anos, também ainda situada no piso 0.

- Sala dos 5 Anos



Figura 7 - Sala dos 5 anos

Fonte: Própria.

A sala dos 5 anos é sala mais completa de toda a instituição, pois consegue abranger todos os meios essenciais, num só ambiente, que a criança precisa para poder ingressar no 1º ciclo.

CAPÍTULO II - Enquadramento Teórico

1. Convenção dos Direitos das Crianças

No que concerne à Convenção sobre os Direitos da Criança² saliento que esta foi aprovada a 20 de novembro de 1989 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Este é um documento que visa a proteção das crianças e dos jovens de todo o mundo. Em conformidade com os princípios proclamados pela Carta das Nações Unidas, o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos direitos iguais constituem o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

No que diz respeito à Carta das Nações Unidas, consta ainda, a fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana, que tencionam favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida num mundo com uma liberdade mais ampla. Assim, a Organização das Nações Unidas proclamou que a infância tem direito a ajudas e a assistências especiais, convictos de que a família, é um elemento natural e fundamental da sociedade e do meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os membros e em particular das crianças. Estas devem receber ainda proteção para que possam desempenhar plenamente o seu papel perante a comunidade, reconhecendo que, para que a criança possa ter um desenvolvimento harmonioso para a construção de personalidade, deve crescer num ambiente familiar, num clima de felicidade, amor e compreensão.

Consideram ainda, que é importante preparar plenamente a criança para viver uma vida individual na sociedade e ser educada no espírito dos ideais que nesta carta estão proclamados e, em particular, num espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igual e solidariedade.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, assim como alguns tratados produzidos pela ONU, apresenta um preâmbulo e um conjunto de artigos dispostos em três partes. A primeira parte é composta por 41 artigos que prescreve que os direitos devem ser garantidos às crianças pelos estados-membros da instituição que ratificaram a normativa internacional. Já numa 2ª parte são apresentados os artigos 42, 43, 44 e 45 que são os procedimentos diplomáticos e administrativos que os países devem efetuar após a ratificação do documento da ONU. Por fim, numa 3ª parte, formada pelos artigos 46 ao 54, está explícito o processo de ratificação da normativa internacional pelos estados nacionais.

² Arend, Silvia Maria Fávero. (2020). Direitos humanos e infância: construindo a Convenção sobre os Direitos da Criança (1978-1989). Tempo, 26(3), 605-623. Epub November 16, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/tem-1980-542x2020v260305>. Acedido a 02 de junho de 2021.

2. Declaração dos Direitos das Crianças

Nesta sequência, e de forma que todas as pessoas pudessem ter a oportunidade de perceber e terem as informações necessárias, foi criado *à posteriori*, a Declaração Universal dos Direitos da Criança³.

Na Declaração Universal dos Direitos da Criança está proclamado e acordado que todo o ser humano pode invocar de direitos e de liberdade, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, da fortuna, nascimento, entre outras situações. Assim, a Organização das Nações Unidas proclamou que a infância tem direito a uma ajuda e assistência especial.

Como já reiterei anteriormente, compete à família, proporcionar às crianças proteção e assistência necessária para desempenhar plenamente o seu papel perante a sociedade. Para que a criança tenha um desenvolvimento harmonioso ao nível da sua personalidade. É essencial que cresça num ambiente familiar, num clima de felicidade, amor e compreensão, o que facilitará a preparação da criança para viver uma vida individual na sociedade. Deve então, ser educada no espírito dos ideais proclamados na Carta das Nações Unidas e, em particular, num espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade. Enfatizo assim, que inicialmente foi concebido a Convenção dos Direitos da Criança constituída por 54 artigos, mas para uma melhor compreensão foi emitida a Declaração dos Direitos da Criança, que se resume em 10 princípios dos quais:

- **Princípio 1º** - A criança gozará dos direitos enunciados nesta declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento u de qualquer outra situação.
- **Princípio 2º** - A criança gozará de uma proteção especial e beneficiará de oportunidades e serviços dispensados pela lei e outros meios, para que possa desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao prolongar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

³ UNICEF (1989). Declaração sobre os direitos da criança. <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobreos-direitos-da-crianca> UNICEF (s.d.). Os direitos das crianças e dos adolescentes. <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-dascriancas-e-dos-adolescentes>. Acedido a 3 de junho de 2021.

- **Princípio 3º** - A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.
- **Princípio 4º** - A criança deve beneficiar da segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde. Para este fim, deverão proporcionar-se quer à criança quer à mãe cuidados especiais, designadamente, tratamento pré e pós-natal. A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos.
- **Princípio 5º** - A criança mental e fisicamente deficiente ou que sofra de alguma diminuição social, deve beneficiar de tratamento, da educação e dos cuidados especiais requeridos pela sua particular condição.
- **Princípio 6º** - A criança precisa de amor e compreensão para o pleno e harmonioso desenvolvimento da sua personalidade. Na medida do possível, deverá crescer com os cuidados e sob a responsabilidade dos seus pais e, em qualquer caso, num ambiente de afeto e segurança moral e material, salvo em circunstâncias excecionais, a criança de tenra idade não deve ser separada da sua mãe.
- **Princípio 7º** - A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil para a sociedade. A criança deve ainda ter a plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação.
- **Princípio 8º** - A criança deve, em todas as circunstâncias, ser das primeiras a beneficiar de proteção e socorro.
- **Princípio 9º** - A criança deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração, e não deverá ser objeto de qualquer tipo de tráfico. A criança não deverá ser admitida ao emprego antes de uma idade mínima adequada, e em caso algum será permitido que se dedique a uma ocupação ou trabalho que possa prejudicar o seu desenvolvimento físico, moral e mental.
- **Princípio 10º** - A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial religiosa ou de qualquer outra natureza. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e

fraternidade universal, e com plena consciência de que deve dedicar as suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.

3. A Infância

O conceito de infância tem vindo a sofrer bastantes alterações significativas ao longo da história. Até ao século XII, as condições gerais de higiene e de saúde eram muito precárias, o que tornava o índice de mortalidade infantil muito alto, mas ainda assim, as crianças que conseguiam atingir uma certa idade não possuíam identidade própria, só a conseguiriam quando conseguissem fazer coisas semelhantes àquelas realizadas dos adultos, com os quais já se encontravam misturadas (Maia, 2012).

Anos mais tarde, e já no século XIII, atribuíram-se à criança modos de pensar e sentimentos anteriores à razão e aos bons costumes. No lugar de procurar entender e aceitar as diferenças e semelhanças das crianças, a originalidade do seu pensamento, pensava-se nelas como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta.

A descoberta da infância demorou até cerca do século XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos (Maia, 2012).

Assim, o conceito de infância está diretamente ligado com o fato de que as crianças eram consideradas “adultos imperfeitos”. Atualmente, a infância é vista como consequência das constantes transformações pelas quais passamos, e que é de extrema importância nos darmos conta destas transformações para compreendermos a dimensão que a infância ocupa atualmente (Maia, 2012).

A infância é vista, nos dias de hoje, como, “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam no mundo de um jeito muito próprio” (Brasília, 1998, pg. 5), ou seja, durante o processo de construção do conhecimento, utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar. Este conhecimento constituído pelas crianças é fruto de um intenso trabalho de criação e significado.

A partir do momento em que se alcançou uma consciência sobre a importância das experiências na fase de infância de todas as crianças, foram criadas várias políticas e programas que visassem promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que ocupa um lugar bastante primordial e de destaque na sociedade.

O conceito da infância de uma forma mais teórica é algo que corresponde ao período de crescimento que vai desde o nascimento à puberdade, ou seja, até aos dozes anos de idade.

A infância não é algo estático, sempre igual, mas sim como algo que está sempre em constante construção (Lento et al, 2018).

Podemos dizer então que o conceito de infância tem três fases distintas (Papalia, 2006):

- 1ª infância (0 aos 2 anos);
- 2ª infância (2/3 aos 6 anos);
- 3ª infância (6 aos 11/12 anos).

É importante ainda salientar que cada criança evolui e progrediu ao seu ritmo, ou seja, algumas crianças podem ter avanços numa determinada característica seja motora, física, linguística, intelectual ou moral enquanto outras não se desenvolvem tanto nem ao mesmo tempo.

3.1 A criança de 1 a 2 anos de idade

Durante o segundo ano, ocorrem na vida da criança duas conquistas fundamentais: aprende a andar e a usar a linguagem para comunicar. As crianças dos 12 aos 24 meses desenvolvem uma enorme quantidade de capacidades ao mesmo tempo, sendo normal observar pequenos avanços numas e pequenos atrasos noutras.

- **Caraterísticas motoras**

A criança de 1 a 2 anos⁴ adquire capacidades que lhe permitirão a execução de movimentos cada vez mais complexos. Ao longo do primeiro ano, veremos uma criança com grande potencial motor que quer andar, correr, gatinhar, subir ou descer.

Com esta idade a maioria das crianças já possuem maturidade suficiente para começarem a andar sozinhas, sendo notórias diferenças de umas para as outras, pois neste campo incidem características pessoais (altura, peso, estimulação, etc.)

Com a prática, a criança conseguirá uma maior coordenação de todas as partes do seu corpo. Será capaz de andar e ao mesmo tempo transportar ou empurrar objetos de diferentes tamanhos. Melhorará o equilíbrio, o que lhe permite primeiro andar com mais rapidez e depois correr, apesar de ainda não dominar as curvas ou as paragens repentinas (Equipa Pim e Tito, 2011).

Sempre que os adultos o permitam, a sua autonomia revela-se ao utilizar os talheres durante as refeições, beber sozinha de um copo, colaborar quando se veste, e começando a avisar quando tem a fralda suja.

⁴ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 14/06/2021.

Utiliza as mãos com grande independência, conseguindo fazer torres de 3 a 4 cubos, encaixar recipientes, abrir e fechar objetos, enroscar e desenroscar. Com esta idade adoram agarrar vários brinquedos com uma mão, segurando-os com o corpo enquanto os manuseiam com a outra. Passará as páginas de um livro, fará rabiscos realizando traços sem direção determinada, podendo imitar traços verticais e horizontais nos últimos meses.

- **Caraterísticas cognitivas**

A criança com esta idade passará pelos seus dois últimos estádios do período sensoriomotor estabelecidos por Piaget (1983) que passo a explicar.

No seu primeiro semestre, entre os 12 e os 18 meses, a criança já apresenta um comportamento totalmente intencionado, desenvolvido para a obtenção de um determinado fim, fazendo que a sua atitude seja de explorar e perceber o que a rodeia.

No que consiste ao segundo semestre, estabelecido entre os 18 e os 24 meses, a criança começa a desenvolver a chamada “função simbólica”⁵, o que a possibilitará para que consiga solucionar problemas com que se possa deparar de forma mental sem que deixa necessário recorrer à sua ação motora.

Assim sendo, podemos afirmar que no primeiro semestre a criança já terá a capacidade de procurar o objeto no último lugar em que o viu desaparecer, enquanto que nos meses posteriores à sua evolução esta será capaz de imaginar os percursos do objeto apesar de não os ver, pelo que irá buscar e encontrar o objeto onde quer que este esteja, a isto denomina-se de “representação mental do objeto”.

A criança posteriormente a esta fase, já será capaz de se entreter com jogos de diversas categorias, como por exemplo, de encaixar, empilhar, montar e desmontar, esconder e descobrir. Começa-se a interessar pelos conjuntos de objetos e aprecia este tipo de atividades, pois dar-lhe-á a possibilidade de aprender as propriedades dos objetos e os conceitos espaciais (dentro-fora; em cima- em baixo).

- **Caraterísticas linguísticas**

Ao fim da criança realizar todas estas fases, começará a entrar na fase que diz respeito à linguagem. Depois da criança aprender a andar sozinha, a utilização da linguagem oral é essencial para a comunicação entre a mesma e os indivíduos que a rodeiam. Esta então será a segunda conquista da criança.

⁵ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 14/06/2021.

No início desta fase, a criança continuará a apoiar-se nos gestos para que consiga transmitir aos outros os seus desejos e as suas necessidades.

Entre os 18 e os 24 meses começa a juntar palavras para expressar as suas ideias. As primeiras frases que as crianças começam por dizer estão relacionadas com o seu quotidiano, com os objetos com os quais convive diariamente, com as pessoas com o qual se relaciona e com as atividades familiares. Nesta idade começam a compreender o seu nome e o significado de “sim” e “não”. A criança consegue imitar sons, sussurrar e gritar (Equipa Pim e Tito, 2011).

3.2 A criança dos 2 aos 3 anos de idade

Ao longo deste ano, a criança desenvolverá novas capacidades. A criança vivenciará e experimentará grandes mudanças intelectuais, psicomotoras, sociais e emocionais que a auxiliaram e ajudarão a explorar e entender o mundo e todo aquilo que a rodeia.

Aqui conseguiremos observar uma criança curiosa por explorar novos objetos, lugares e pessoas. A criança demonstrará nesta etapa uma maior independência, começando inclusive a apresentar comportamentos desafiantes.

- **Caraterísticas motoras**

A criança com a idade compreendida entre o 2 e os 3 anos⁶ apresenta um desenvolvimento motor ao longo deste ano, graças à prática contínua que a criança realiza de todas as potencialidades que possui e de outras que conseguirá. Será desta forma, com a prática, que a criança, chegará ao conhecimento sobre o seu corpo e das suas possibilidades/limitações.

A sua presença é tão vincada que consegue correr com confiança e atreve-se mesmo a saltar um degrau, ou simplesmente, no chão, pôr-se de pé partindo da posição de ajoelhada (Figura 8). Esta conseguirá levantar-se sem necessidade de se apoiar. A criança levantar-se-á com um pé e colocar-se-á em bicos de pés. Vi ser capaz de subir e descer escadas, embora ainda não alterne os pés e necessite de algum apoio.

⁶ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 14/06/2021.



Figura 8 - Iniciação à Marcha

Fonte: Quando o bebê começa a andar? | Petit Papillon
Bebê & Criança

A motricidade fina e grossa evolui bastante ao longo deste ano/fase, sendo que a criança já usa partes do seu corpo, como por exemplo, o pulso, as mãos e os dedos, para conseguir apanhar os objetos, amassar, rasgar, abrir ou fechar.

Nesta fase poderemos ainda verificar os progressos na utilização dos lápis de cor, que até agora segurava com toda a mão, passando a utilizar o polegar e o resto dos dedos, aumentando a precisão e apreensão. A criança fará “riscos” no papel de um lado para o outro sem intenção, apenas como prazer do movimento, o que acabará na tentativa de representação. Será então capaz de imitar traços verticais e horizontais com dois anos e meio para que no fim desta fase a criança seja capaz de desenhar círculos (figura 9).



Figura 9 - Desenho de criança com 2 anos

Fonte: Desenvolvimento neuropsicomotor |
Faculdade de Ciências Médicas
(unicamp.br)

- **Caraterísticas cognitivas**

Segundo Piaget (1983)⁷, a criança desta idade deparar-se-á com a maior conquista, que será o aparecimento da função simbólica, a capacidade de levar a cabo representações

⁷ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 14/06/2021.

mentais de objetos, pessoas, ações ou lugares e que se manifesta através da linguagem, do jogo simbólico, da imitação diferida e do desenho (Figura 10).

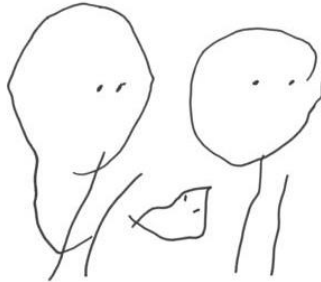


Figura 10 - Exemplo de desenho após aquisição

Fonte: Desenvolvimento neuropsicomotor | Faculdade de Ciências Médicas (unicamp.br)

As principais características desta idade, como se pode verificar na tabela 5, quanto ao seu desenvolvimento cognitivo, são as seguintes:

Concentração	A criança fixa a sua atenção num aspeto concreto, dando atenção aos pormenores.
Egocentrismo	Pensa que toda a gente pensa e sente como ela.
Irreversibilidade	É incapaz de realizar uma ação nos dois sentidos.
Sincretismo	A criança estabelece ligações entre objetos ou acontecimentos, sem que haja qualquer tipo de associação casual ou lógica.

Tabela 5 - Características do desenvolvimento cognitivo da criança com idade compreendida entre 2 e os 3 anos

Fonte: Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF

O conceito do objeto está plenamente conseguido. A ação de esconder um objeto já não pressupõe para a criança a ideia de que este não existe, pois, a criança é capaz de manter uma representação mental do mesmo.

A criança apresenta ainda pouca capacidade de atenção, embora se lhe interesse, consegue manter-se a ouvir seja uma história ou uma cantiga cada vez mais longa que anteriormente.

- **Caraterísticas linguísticas**

Ao longo deste ano verifica-se uma evolução na linguagem. A criança demonstra facilidade no processo de atribuição de significado a cada palavra aprendida. A criança de 2 anos é capaz de entender frases cada vez mais compridas e complexas. Compreende melhor as perguntas que lhe fazem, respondendo primeiro com ações e mais tarde apenas através da linguagem. A linguagem está ainda ligada à atividade que realiza, e será frequente ouvi-la falar enquanto brinca. Gosta de intervir nas conversas dos outros, e mostra-se interessada em que as pessoas percebam a sua mensagem.

3.3 A criança dos 3 aos 4 anos de idade

Segundo Erikson (1976)⁸, é durante estas idades que ocorre a 2ª infância, sendo uma fase de início há inteligência simbólica e ao conhecimento.

- **Caraterísticas motoras**

É nestas idades que podemos verificar uma evolução da motricidade fina e grossa, um grande e rápido desenvolvimento cerebral relacionado com as capacidades de aprendizagem, o corpo ganha proporção e formas corporais (Figura 11).

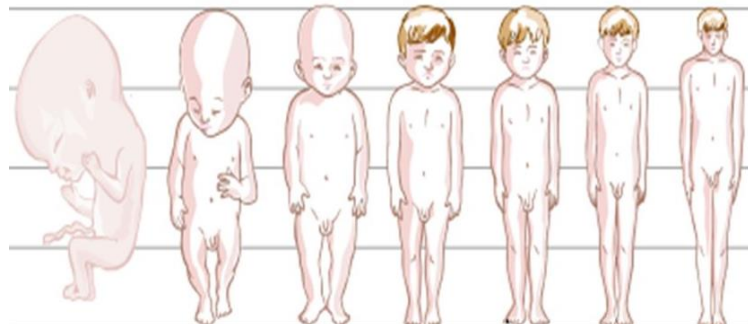


Figura 11 - Evolução da criança

Fonte: crescimento e desenvolvimento infantil - ppt video online
carregar (slideplayer.com.br)

O gradual desenvolvimento das competências motoras finas permite que a criança faça muitas tarefas sozinha como vestir-se, agarrar no lápis com apenas com os três dedos, polegar, indicador e médio (figura 12), subir as escadas alternando os pés.

⁸ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 15/06/2021.



Figura 12 - Forma correta de pegar num lápis

Fonte: Ensine seu filho segurar um lápis corretamente - Instituto NeuroSaber

Com esta idade a criança começa a gostar de realizar algumas atividades, como por exemplo, desenhar, tocar/cuidar de animais, plantas e colegas.

A criança considera ainda como também brincadeira, andar, saltar, correr, nadar, balançar o corpo, andar em bicos de pés o que a ajuda a manter o seu equilíbrio.

- **Caraterísticas cognitivas**

Nesta fase a criança já possui o pensamento simbólico que diz respeito ao pensamento infantil que envolve o uso de palavras, imagens e ações para representar ideias, pensamentos e/ou comportamentos.

Segundo Piaget (1983) este estágio de desenvolvimento designa-se por pensamento pré-operatório, sendo que este se encontra dividido em dois subestádios, dos quais:

1. Pré-conceptual (entre os 2 e os 4 anos);
2. Pensamento intuitivo (entre os 4 e os 6 anos).

No que concerne ao subestádio pré-conceptual verificamos na criança um egocentrismo intelectual, isto é, o entendimento pessoal de que o mundo foi criado para si.

Em relação ao segundo subestádio, pensamento intuitivo, consta-se que este ainda é um pensamento irreversível, que está sujeito a determinadas situações perceptíveis e não compreende a diferença entre transformações reais e aparentes (Piaget, 1983).

- **Caraterísticas linguísticas**

Em relação às caraterísticas linguísticas da criança com idade compreendida entre os 3 e os 4 anos, sabe-se que o desenvolvimento da linguagem evolui de forma escarpada, tornando-se num agente primordial na cognição da criança.

O léxico da criança aumenta significativamente e com facilidade a criança atribui significado a cada palavra aprendida, também se verificam progressos na compreensão das formas gramaticais mais básicas (Tavares et al, 2007).

3.4 A criança dos 4 aos 5 anos de idade

A criança dos 4 aos 5 anos de idade vai apresentando cada vez mais traços da sua personalidade e do peso perante a sociedade. Esta é uma fase de bastantes descobertas e afirmação da criança.

- **Caraterísticas motoras**

O desenvolvimento motor⁹ da criança nesta fase é bastante notável. A criança possui um controlo mais eficiente no ato de parar, arrancar e de girar. É a fase onde a criança já consegue andar de trotinete/bicicleta.

A criança desenha já figuras humanas, com cabeça, braços e pernas em linha, completamente desproporcionais em relação ao volume da cabeça e do comprimento dos próprios membros (Figura 13).



Figura 13 - Exemplo de desenho de uma criança dos 4/5 anos

Fonte: Significado dos desenhos infantis – TROQUINHA

- **Caraterísticas cognitivas**

Em relação ao aspeto cognitivo a criança de 4 anos ainda está enquadrada na fase pré-operatória. Nesta fase, o egocentrismo ainda se pode observar numa criança, no entanto esta estará mais direcionada para o momento final dessa fase.

⁹ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 15/06/2021.

A principal alteração cognitiva nesta fase esta ligada às características do pensamento. A criança já é capaz de desenvolver e compreender operações como a soma e a subtração.

- **Caraterísticas linguísticas**

A criança de 4 anos já é capaz de imaginar e adicionar novos desenvolvimentos ao início de uma história. Esta capacidade de linguagem é fundamental para se relacionar com os outros, devendo ser ativada e incentivada através da leitura e informalmente, sempre que se interage com outra criança.

Ao longo do dia-a-dia devemos ter em conta diversas situações que são bons pretextos para conversar e educar a criança, tentando compreender a forma como a criança se relaciona com os outros, os seus medos e as suas ansiedades.

3.5 A criança dos 5 aos 6 anos de idade

Esta é a fase em que a criança já está com todo o seu desenvolvimento psicomotor completo¹⁰, mas ainda precisa brincar, se mover e explorar o mundo. A criança com 5 anos sofre bastantes alterações a diversos níveis, pois deixa de ser “bebé” e cresce.

- **Caraterísticas motoras**

Com esta idade a criança já é capaz de realizar várias atividades sozinha, quer sejam em questões de higiene, como por exemplo, tomar banho ou vestir-se, esta já se sente independente para poder realizar principalmente estas atividades sem a supervisão dos cuidadores.

A criança vai ganhando gosto e prazer pelas letras e pelos desenhos usando inúmeras cores. Esta já consegue realizar pequenas atividades/jogos, como por exemplo, pequenas construções de legos (Figura 14), correr, dançar, jogar à bola, entre outros.



Figura 14 - Exemplo de uma construção de legos

Fonte: Lego: Qual é o melhor de 2021? | GUIA55

¹⁰ Adaptado de Papalia, Diane (2006). Desenvolvimento humano. Santana: Artmed editora SA. Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF. Acedido a 15/06/2021.

- **Caraterísticas cognitivas**

Em relação ao desenvolvimento cognitivo as crianças nesta fase já conseguem interiorizar pensamentos lógicos e aprendizagens rápidas, sendo que ainda não são considerados excessivamente abstratos (Piaget, 1983).

A criança observa transformações, já tem a noção de tempo, espaço e velocidade. Utiliza operações mentais para resolver problemas concretos (reais), ou seja, já tem a capacidade de pensar com lógica.

As crianças, nesta idade, atravessam por uma fase de pensamento concreto, especificamente designado de estágio das operações concretas, sendo que é um pensamento mais flexível, reversível, multidimensional.

Nesta idade a criança já é menos egocêntrica.

- **Caraterísticas linguísticas**

No que concerne as caraterísticas linguísticas algumas crianças já desenvolveram a sua noção temporal, o que lhes permite organizar o tempo em dias, semanas, meses e anos.

Ao nível evolutivo da linguagem as crianças adquirem um novo vocabulário e, com isso, a criança já consegue aplicar corretamente as palavras, obrigando-as assim a compreender o significado das palavras nos diversos tipos de contextos que são utilizadas.

Nesta fase, já está bastante presente o contato com os livros, com as histórias contadas e com o brincar, que posteriormente vão ajudar a criança a estimular o desenvolvimento das competências linguísticas e de aprendizagem.

CAPÍTULO III - Estágio

1. Acompanhamento de Crianças e Jovens

1.1 Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens

O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens¹¹ é um profissional que, de uma forma autónoma é integrado numa equipa, onde orienta, apoia e supervisiona as crianças e jovens na idade escolar, onde os seus princípios deontológicos assentam na valorização da formação humana, a promoção da educação pessoal e social e na aquisição e no desenvolvimento de competências. O técnico de acompanhamento deve ser positivo, otimista, emocionalmente estável e deve possuir a capacidade de agir e reagir perante situações imprevistas.

As funções principais de um técnico de acompanhamento de crianças e jovens que refiro na tabela 6 estão em conformidade com o diário da república, dos quais saliento:

Dominar os saberes da natureza científica, técnica e prática capacitadores de uma ação profissional integrada e participada;
Cuidar de crianças e jovens em Jardins de infância, escolas, centros de atendimento e ocupação de tempos livres, entre outras instituições;
Acompanhar as crianças e os jovens no seu desenvolvimento psicomotor e afetivo;
Ajudar na aquisição da linguagem, de hábitos de higiene e segurança e das regras básicas da vida em sociedade;
Programar, desenhar e realizar atividades de intervenção educativa e de intervenção social junto do público-alvo nos diversos contextos;
Ajudar a estimular a criatividade das crianças e jovens e a favorecer a aquisição da autonomia e socialização;
Colaborar com o desenvolvimento da relação com as famílias dos educandos, favorecendo um clima de confiança, diálogo e apoio mútuo;
Ajudar na integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, colaborando na programação, no desenvolvimento e no acompanhamento das suas atividades quotidianas e de tempos livres;
Avaliar o processo de intervenção e os resultados obtidos gerindo documentação e transmitindo informação;
Dinamizar as equipas nos seus diferentes projetos.

Tabela 6 - Funções principais de um técnico de ACJ

Fonte: http://www.ipg.pt/guia_aluno/files/DR_TESP%20ACJ.pdf

¹¹ Adaptado de Instituto Politécnico da Guarda, em http://www.ipg.pt/website/ensino_tesp.aspx?id=4&curso=Acompanhamento%20de%20Crian%C3%A7as%20e%20Jovens. Acedido a 20/06/2021.

2. Objetivos do Estágio

O estágio realizado na instituição, Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, teve como principais objetivos, delineados por mim e pela minha supervisora do local de estágio, colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos teoricamente, acompanhar as crianças ao longo da sua rotina diária, estimular o seu desenvolvimento quer cognitivo, motor e intergrupar e desenvolver atividades com objetivos pré-definidos segundo a idade das crianças que iriam participar.

Para a concretização das 750h de estágio, realizei 9:30h diárias, sendo que iniciava o meu dia pelas 8h, até à 13:30h para a pausa do almoço, e retomava pelas 14:30h até às 18:30h. Na tabela seguinte (tabela 7), irei demonstrar a minha rotina diária como estagiária de ACJ, de modo a transmitir a forma como desempenhava o meu papel na instituição.

<u>Horas</u>	<u>Tarefas</u>
8h - 9:30h	✓ Receção das crianças.
9:30h - 10:30h	✓ Hora de brincar, no salão. Ou realização de atividades planeadas.
10:30 - 11:15h	✓ Almoço das crianças.
11:15h - 12h	✓ Ida ao WC com as crianças/ Muda de fraldas.
12h - 12:15h	✓ Hora da Leitura.
12:15h - 15h	✓ Sesta das crianças.
15:15h - 16:15h	✓ Lanche das crianças.
16:15h - 18:30h	✓ Entrega das crianças aos cuidadores.

Tabela 7 - Rotina diária

Fonte: Própria

Como pessoa e futura profissional na área, considero que foi bastante produtivo e gratificante, experienciar o contato com crianças de diversas idades, dos 6 meses aos 5/6 anos, fez-me aperfeiçoar destreza no que diz respeito a adaptação de diversas atividades de forma a que fossem possíveis de desenvolver. A abordagem com as crianças fez-me

entender realmente o desenvolvimento individual de cada criança e como isso implica ou beneficia o seu futuro.

É deveras recompensador trabalhar e acompanhar este público-alvo, que tanto necessita que lhes ensinem, assim como eles nos ensinam a nós.

3. Atividades Desenvolvidas

Referenciarei seguidamente as atividades por mim desenvolvidas ao longo destas 750 horas como estagiária de Acompanhamento de Crianças e Jovens, na Santa Casa da Misericórdia de Belmonte.

Atividade “Feliz Dia do Pai!”

Data da atividade: 10 de março de 2021

Duração: 1 hora

Público-alvo: Crianças dos 2 aos 3 anos

Materiais necessários:

- Tinta vermelha e verde;
- Duas rolas de cortiça;
- Lã de cor preta e castanha;
- Uma folha com um desenho de um rosto e parte superior do corpo;
- Uma folha com uma gravata.

Objetivos da atividade:

1. Melhorar a motricidade fina;
2. Aperfeiçoar o controle de movimentos;
3. Promover a atenção;
4. Incentivar para o espírito de grupo.

Descrição da atividade:

A atividade desenvolvida para a comemoração do Dia do Pai, baseou-se na realização de dois desenhos. Nestes mesmos desenhos, as crianças com a idade compreendida entre os 2 e os 3 anos com a ajuda da educadora, da auxiliar de ação educativa e da técnica superior de



Figura 15 - Atividade "Feliz Dia do Pai"

Fonte: Própria

acompanhamento de crianças e jovens executavam diferentes técnicas para a promoção da motricidade fina.

Numa primeira fase, é dito às crianças o dia que iriam celebrar e posteriormente e ao fim de todas as crianças perceberem é lhes comunicado que desenvolveram duas atividades com foco do Dia do Pai.

É lhes assim entregue o primeiro desenho, na qual se pode ver uma gravata apenas desenhada. É colocado na mesa junta das crianças dois pratos com dois tipos de cores diferentes com uma rolha de cortiça, figura 16.



Figura 16 - 1º Passo (Atividade Dia do Pai)

Fonte: Própria

Posteriormente, ajudamos a criança a preencher todo o espaço existente dentro da gravata, até que fique com a maior parte pintada, figura 17.

De seguida apresento o resultado final da primeira fase desta atividade, desenvolvida por um elemento da turma.



Figura 17 - 2º Passo (Atividade Dia do Pai)

Fonte: Própria

Numa segunda parte é dado à criança um segundo desenho, na qual a mesma pode observar o rosto e a parte superior do corpo do que viria a ser “o seu pai”.

A técnica aqui aplicada é a mesma que referenciei acima, a utilização das duas cores e da rolha de cortiça, figura 18, para a parte do rosto, e para a parte superior do corpo utilizam lápis de cor.

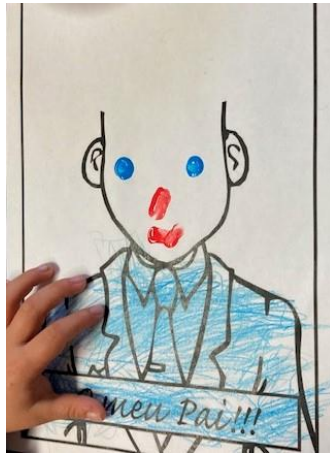


Figura 18 - 3º Passo (Atividade Dia do Pai)

Fonte: Própria

Após todas as crianças terem terminado o seu desenho, colocámos em cima das mesas lã de cor castanha e preta e perguntámos à respetiva criança que cor de cabelo tem o seu pai ou qual cor gostava mais de inserir do desenho do pai.

Este foi o resultado final de toda a turma (figura 19).



Figura 19 - 4º Passo (Atividade Dia do Pai)

Fonte: Própria

A atividade “Dia do Pai” foi aceite pelas crianças da turma com bastante animação e interesse, levando a um resultado incrível visto na figura 20.



Figura 20 - Resultado Final (Atividade do Dia do Pai)

Fonte: Própria

Reflexão:

Após a realização da atividade, pude melhorar a minha experiência ao nível de trabalhos manuais com as crianças, entendê-las melhor individualmente, bem como as dificuldades que cada uma sentia. Cada trabalho realizado permitiu-me uma aproximação mais personalizada a cada criança, o que acredito ter sido uma grande ajuda para a conclusão do mesmo com sucesso e muito entusiasmo.

Atividade “Bem-vinda primavera”

Data da atividade: 24 de março de 2021

Duração: 1 hora

Público-alvo: Crianças dos 1 aos 2 anos

Materiais necessários:

- Tinta amarela;
- Folha A3;
- Pincéis;
- Toalhitas.



Figura 21 - Atividade "Bem-vinda primavera"

Fonte: Própria

Objetivos da atividade:

1. Promover a motricidade fina;
2. Aperfeiçoar e dar a conhecer a textura dos materiais;

3. Sensibilizar para as diferentes estações do ano (primavera);
4. Incentivar para o espírito de grupo.

Descrição da atividade:

A atividade “Bem-vinda primavera”, consiste em conseguir mostrar e apresentar às crianças com idade compreendida entre o 1 e os 2 anos as diferentes estações do ano, mas neste caso específico a primavera.

Assim sendo, e para pudermos dar início a esta atividade foi necessário em primeira instância explicarmos-lhe e simplificarmos o que esta época “traz”, ou seja, juntámos as crianças em um círculo e explicámos que a primavera é a época do ano em que os pássaros saem do ninho, que as flores abrem e ficam com cores lindas, que é um época que traz de volta o sol que ficou escondido na época de inverno, entre outros...

Após uma breve explicação, foram levados em grupos de 4 crianças à mesa onde se encontrava uma garrafa de tinta amarela, dois pincéis e uma folha A3 com um círculo desenhado a lápis.

É pintada a mão de cada criança com tinta amarela, e de seguida é colocada a mesma sobre a folha branca, figura 22.



Figura 22 - 1º Passo (Atividade "Bem-vinda primavera")

Fonte: Própria

A reação durante esta atividade por parte das crianças foi bastante positiva e empolgante pois puderam aprender diferentes texturas de variados materiais e perceber um pouco mais sobre o que as rodeia e o que fará parte do seu dia-a-dia, levando a um resultado brilhante, figura 23.



Figura 23 - Durante/Final (Atividade "Bem-vinda primavera")

Fonte: Própria

Reflexão:

Como referido anteriormente, o objetivo da atividade “Bem-vinda Primavera” teve como principal foco demonstrar às crianças as diferentes estações do ano. Sendo esta uma atividade bastante lúdica e divertida, foi recebida empolgantemente por parte das crianças o que me deixou bastante realizada. Quando através do comportamento, as crianças nos transmitem felicidade com algo que nós planeamos, então considero estar no caminho certo.

Atividade “Coelho da Páscoa”

Data da atividade: 29 de março de 2021

Duração: 1 hora

Público-alvo: Crianças dos 4 aos 5 anos

Materiais necessários:

- Lápis de cor;
- Folha com desenho de coelho;
- Cartolina com 15cm de altura e 30cm de comprimento;
- Cartolina com 10cm de altura e 2.5cm de comprimento;
- Fita cola;



Figura 24 - Atividade "Coelho da Páscoa"

Fonte: Própria

- Cola batom;
- Tesoura.

Objetivos da atividade:

1. Elucidar para a quadra da Páscoa;
2. Aperfeiçoar os movimentos;
3. Incentivar para o espírito de grupo e entreajuda.

Descrição da atividade:

A atividade “Coelho da Páscoa” é alusiva à época pascal, como o nome indica, e foi pensada na perspectiva de todas as crianças que nela participassem tivessem um amplo conhecimento ao nível da época retratada, do símbolo e do animal. Assim, e para que esta atividade corresse como perspectivado foi necessário no início da atividade abordar um pouco acerca do animal, o coelho, e de seguida fazer uma ligação entre o mesmo com a época.

Dei então, início à atividade com uma pequena conversa, acima referida, e passei posteriormente para a pintura do desenho. O desenho era constituído por um coelho a segurar um ovo, onde o que era pretendido era que a criança pintasse o coelho de uma das cores “reais” existentes nos coelhos e numa forma mais livre pintassem o ovo representado também na mesma folha, figura 25.



Figura 25 - 1ª Passo (Atividade "Coelho da Páscoa")

Fonte: Própria

Após todas as crianças pintarem o que esta representado na folha, eu, enquanto técnica de acompanhamento de crianças e jovens, preparei uma surpresa e peguei em todos os desenhos das crianças e recortei e coleí sobre uma cartolina em formato de moldura para

que pudessem levar para casa e exporem nos seus quartos/espacos de criaao, levando a este resultado final, figura 26.

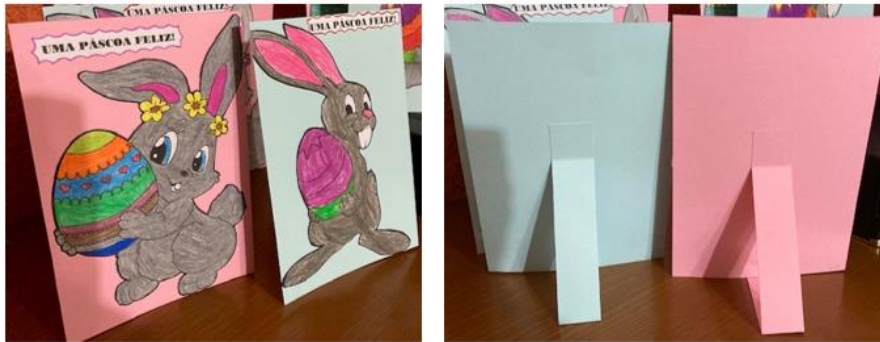


Figura 26 - Resultado final (Atividade "Coelho da Páscoa")

Fonte: Própria

Reflexão:

Com a conclusão de mais uma atividade da Páscoa, na qual todas as crianças cooperaram de forma emocionante, senti-me deveras feliz com o resultado pois para além de todas as crianças terem participado, consegui perceber através das mesmas que os objetivos delineados para esta atividade foram alcançados com sucesso.

Mais uma vez, senti que durante a realização deste tipo de atividades me aproximo das crianças, o que conseqüentemente também melhora a relação e interação com as mesmas, em cada momento em específico.

Atividade "Ovo da Páscoa"

Data da atividade: 7 de abril, 8 de abril e 9 de abril de 2021

Duração: 1 hora

Público-alvo: Crianças de 1 aos 2 anos

Materiais necessários:

- Ovos de esferovite;
- Tintas;
- Pinceis;
- "Pau de espetada";



Figura 27 - Atividade "Ovo da Páscoa"

Fonte: Própria

- Marcador preto;
- Fitas de cetim;

Objetivos da atividade:

1. Elucidar para a quadra da Páscoa;
2. Aperfeiçoar os movimentos;
3. Incentivar para o espírito de grupo e entreajuda.

Descrição da atividade:

Dando continuidade às atividades realizadas para celebrar a quadra pascal, desenvolvi uma atividade com as crianças de 1 e 2 anos.

A atividade “Ovo da Páscoa” foi dividida em 3 fases. Numa primeira fase, foi dado a cada criança o seu respectivo ovo de esferovite espetado no pau, para um melhor manuseamento, figura 28.



Figura 28 - 1º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa")

Fonte: Própria

Durante o tempo que as crianças tiveram com os seus ovos, eram lhe feitas perguntas relativas à quadra, como por exemplo, “Que tipo de animal representa este dia?”; “Que tipo de ovo é comido neste dia?”, entre outras...

Após o diálogo, foi dado à criança taças com diferentes cores, onde esta tinha de pegar no pincel e pintar o seu ovo ao seu gosto, figura 29.



Figura 29 - 2º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa")

Fonte: Própria

Depois de todas as crianças terem pintado os seus ovos, coloquei-os fora do alcance das mesmas para que pudessem secar, figura 30.



Figura 30 - 3º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa")

Fonte: Própria

Já no segundo dia, e após os ovos estarem secos, foram novamente pintados, mas desta vez com outra técnica, que neste caso os ajudou a melhorar os seus movimentos da parte de motricidade fina, que consistia em enrolar o ovo sob uma folha com uma tinta de cor diferente, figura 31.



Figura 31 - 4º Passo (Atividade "Ovo da Páscoa")

Fonte: Própria

Para finalizar e depois de todos os ovos secarem novamente, desenhei uns olhos e um sorriso no ovo, e inseri também um laço no mesmo, levando ao resultado final apresentado na figura 32.



Figura 32 - Resultado Final (Atividade "Ovo da Páscoa")

Fonte: Própria

Reflexão:

Com o desenrolar da atividade “Ovo da Páscoa”, e uma vez que foi uma atividade que levou bastante tempo, foi-me possível planeá-la de forma a aperfeiçoar a motricidade fina, a capacidade cognitiva, sensorial e visual. O resultado foi bastante divertido, e as crianças mostraram-se bastante agradadas com este tipo de experiência e de materiais utilizados.

Atividade “Dia da Mãe”

Data da atividade: 30 de abril de 2021

Duração: 3 horas

Público-alvo: Crianças dos 1 aos 2 anos

Materiais necessários:

- Cartolina com 20cm de comprimento e 10cm de altura;
- Caneta com brilhantes;
- Marcador preto.

Objetivos da atividade:

1. Sensibilizar para o Dia da Mãe;



Figura 33 - Atividade "Dia da Mãe"

Fonte: Própria

2. Proporcionar momentos de convívio e de entreatajuda.

Descrição da atividade:

A atividade “Dia da Mãe” veio complementar a atividade executada pela educadora Carla Santos.

Relativamente à parte que realizei nesta atividade, esta incidiu na execução de um cartão para que cada criança entregasse à sua mãe.

Assim sendo, os passos para o efeito pretendido foram os seguintes:

- **Passo 1**- Numa cartolina A3 recortar 23 cartões com cerca de 20cm de comprimento e os 10 cm de altura;
- **Passo 2** - Com uma caneta de brilhantes escrever “Dia da Mãe”;
- **Passo 3** - Deixar secar durante 20 minutos;
- **Passo 4** - Escrever um poema alusivo ao dia que estamos a celebrar;
- **Passo 5** - Escrever o nome da criança à qual corresponde o cartão;
- **Passo 6** - Dar o cartão à criança para que a mesma possa desenhar na parte de trás do cartão a sua mãe.

Após finalizarem o desenho foi novamente dado à criança na hora de ir embora, para puderem entregar à sua mãe. O resultado final está visível na figura 34.



Figura 34 - Resultado Final (Atividade "Dia da Mãe")

Fonte: Própria

Reflexão:

A atividade de comemoração do “Dia da Mãe”, não foi realizada maioritariamente pelas crianças, como eu tinha planeado, pois o tempo era escasso e a educadora já tinha

atividades agendadas para o dia. Contudo, houve participação das crianças sempre que possível, e o que lhes permitiu realizar um desenho alusivo à mãe.

Não só a reação das crianças foi bastante positiva com esta atividade, como a dos encarregados de educação, que se mostraram bastante agradados e satisfeitos.

Atividade “O balão palhaço sorridente”

Data da atividade: 29 de maio e 31 de maio de 2021

Duração: 2 dias

Público-alvo: Crianças dos 1 aos 2 anos

Materiais necessários:

- Apoios de balões;
- Balões;
- Purpurinas
- Lápis de cor;
- Folha com desenho de palhaço;
- Cartolina para chapéu em formato cone;
- Fita cola;
- Cola batom;
- Tesoura.



Figura 35 - Atividade "O Palhaço sorridente"

Fonte: Própria.

Objetivos da atividade:

1. Proporcionar momentos de diversão e de brincadeira;
2. Vingar e expandir o conceito “Dia das Crianças”;
3. Implementar os direitos constituidores da Declaração e Convenção dos Direitos da Criança.

Descrição da atividade:

“O balão palhaço sorridente” foi uma atividade pensada para obter sorrisos e bastante gargalhadas às crianças. Para que esta atividade fosse um sucesso foi necessário dividir esta atividade em várias fases.

Numa primeira fase, foi inserido numa folha A4 branca a cara de um palhaço, figura 36.

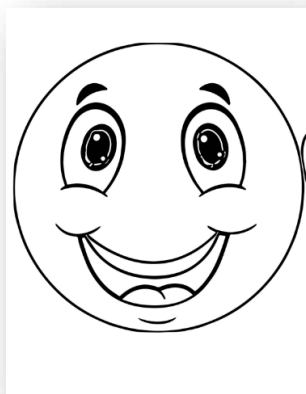


Figura 36 - 1º Passo (Atividade "O Palhaço sorridente")

Fonte: Própria

Posteriormente e já interagindo com as crianças, é lhes demonstrado a folha com o respetivo desenho e é lhes questionado sobre o que lhes parece que seja, à qual a maioria respondia que era um “palhaço sorridente”, assim e só depois de conseguirem identificar o que era pintaram ao seu gosto, figura 37.



Figura 37 - 2º Passo (Atividade "O Palhaço sorridente")

Fonte: Própria

De seguida, é recortado a parte dos olhos e do sorriso. Enche-se um balão com purpurinas, no seu interior, e é colado nele as partes recortadas do desenho de cada criança. Para que este fique completo, adicionei um chapéu e o apoio de balão.

Após estes passos estarem completos, incorporei um cartão no apoio do balão, com a designação, “Feliz Dia da Criança - 1 de julho”, figura 38.



Figura 38 - Resultado Final (Atividade "O Palhaço sorridente")

Fonte: Própria

Reflexão:

A atividade do “O balão Palhaço sorridente” foi bastante divertida e das que mais chamou a atenção das crianças, pois puderam participar em todo o processo e personalizar o balão individualmente, ao seu gosto. Foi possível proporcionar-lhes momentos de gargalhadas, bem como entreajuda no grupo.

Considero que com esta atividade e com os restantes jogos realizados ao longo do dia, as crianças perceberam que têm direito a escolher, demonstrando sempre a sua opinião.

Atividade “Simbologia dos Santos Populares”

Data da atividade: 14 de junho e 16 de junho de 2021

Duração: 2 dias

Público-alvo: Crianças dos 1 aos 2 anos

Materiais necessários:

- Manjerico;
- Cartolina Cinzenta;
- Molde de sardinha;



Figura 39 - Atividade "Simbologia dos Santos Populares"

Fonte: Manjericos que Fazem Bem - OMG - OH MY GUIDA

- Purpurinas;
- Paus de cor;
- Quadra alusiva aos Santos Populares;
- Cola;
- Fita cola;
- Tesoura.

Objetivos da atividade:

1. Conceder conhecimentos sobre a simbologia dos Santos Populares;
2. Estimular a relação criança-natureza;
3. Dar importância e valor às tradições.

Contextualização para a atividade:

De forma a contextualizar um pouco o porquê desta comemoração, irei fazer uma abordagem pela história dos Santos Populares.

Os Santos Populares são uma altura do ano onde são festejadas os três Santos Populares mais celebrados pelo povo português, Santo António, São João e São Pedro.

As noites destas comemorações são celebradas com marchas, música, danças, fogueiras, fogo de artifício, arcos, balões, manjericos, cidreira, alho, alfazema, sardinhas, entre outras.

Descrição da atividade:

Para a comemoração da tradição dos Santos Populares, desenvolvi uma atividade na qual foram introduzidos dois dos símbolos mais célebres, o manjerico e a sardinha.

A atividade “Simbologia dos Santos Populares”, tem como objetivo principal demonstrar a importância e o valor das tradições, pois cada vez é mais fundamental a continuação e a seriedade desta tradição.

Para a atividade foi dado às crianças um molde de uma sardinha, figura 40, desenhado sobre uma cartolina cinzenta.

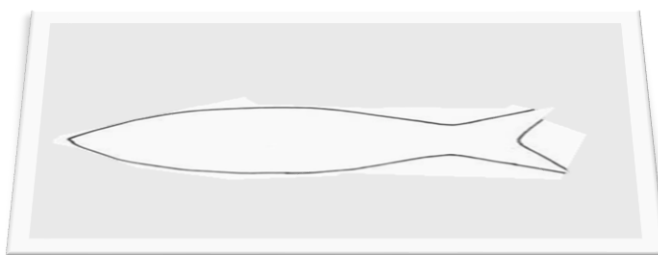


Figura 40 - 1º Passo (Atividade "Simbologia dos Santos Populares")

De forma a que tivessem uma experiência diferente em vez de pintarem com pinceis ou com lápis de cor, optei por colocar ao lado do molde os frasquinhos com as purpurinas para que eles pudessem escolher as cores que mais gostavam e borrifar a cartolina.

Após todas as crianças terem finalizado a sua fase de criação, recortei os moldes já com as purpurinas e coleí um pau de cor na parte de trás da sardinha.

De seguida, coloquei, já na parte da frente da sardinha uma quadra alusiva aos Santos Populares, figura 41.



Figura 41 - 2º Passo (Atividade "Simbologia dos Santos Populares")

Fonte: Própria

Para finalizar, espetei as sardinhas nos manjericos e foi distribuído por todas as crianças, figura 42.



Figura 42- Resultado Final (Atividade "Simbologia dos Santos Populares")

Fonte: Própria

Reflexão:

Com a atividade “Simbologia dos Santos Populares”, as crianças puderam vivenciar o ambiente referente aos Santos Populares, bem como conhecer pormenorizadamente os

símbolos que os caracterizam. Mais uma vez, foi-lhes possível desenvolver a sua criatividade, os seus gostos, bem como estimular a motricidade fina. Após a realização desta atividade, considero que foi bastante positiva e enriquecedora.

Dificuldades encontradas e superadas

Este estágio atendeu as minhas expectativas, contudo ao longo desta experiência, como em qualquer outra coisa, houve aspetos positivos e obstáculos, que com empenho e interesse é possível superar.

Inicialmente, a primeira dificuldade sentida foi conseguir empatia com todas as crianças, que facilmente foi superada com o desenrolar do estágio, mostrando atenção individualizada a cada criança, percebendo a sua personalidade e assim, adaptando o meu comportamento, o que contribuiu para que me tornasse uma melhor profissional, desenvolvendo uma ação personalizada a cada criança. O que por fim, foi bastante satisfatório, pensar nesta dificuldade por mim sentida, e de momento, já ser tão desejada por todas as crianças.

Também uma dificuldade com o qual me defrontei, no início, foi a execução de atividades, pois não tinha presente a conduta utilizada na instituição, bem como eram recebidas por parte das crianças. Conhecendo melhor cada grupo de crianças, educadora de infância e respetivas auxiliares, facilitou o planeamento e posterior execução de cada atividade, o que consequentemente colmatou este obstáculo.

4. Atividades Planeadas, porém, Não Desenvolvidas

Ao longo deste 2º ano do curso de ACJ, planeei diversas atividades para futuramente desenvolver no local de estágio. Contudo, por variados motivos, as atividade seguidamente referenciadas nas tabelas 8, 9, 10 e 11 não foram desenvolvidas, mas planeadas de forma a que fossem implementadas com sucesso.

Mês	Dia Comemorativo	Objetivos da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos	
				Humanos	Materiais
Março	08 – <u>Dia Internacional da Mulher</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a criatividade, entreajuda e a imaginação; ✓ Desenvolver a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenhar metade do rosto da mulher mais importante para cada criança. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educadora; ✓ Acompanha doras de crianças e Jovens; ✓ Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Material de escritório (lápiz, canetas, papel, cola, tesouras, borracha); ✓ Fotografia.

			motricidade fina.		
	22 - Dia Mundial da Água	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar para a poupança de água; ✓ Dar a conhecer formas de diminuir o seu desperdício. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação em formatação digital; ✓ Criação de Cartazes com a importância da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Material de escritório (cartolinas, lápis, canetas, pincéis, guaches, cola, tesouras). ✓ Equipamento áudio visual e informático
	27 - Dia do Livro Português (Atividade realizada na 6ª feira, dia 26)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incitar a leitura ativa; ✓ Estimular a imaginação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dinâmica de um livro. ✓ Leituras regulares feitas por Animadora, Técnica e crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Material de escritório (Livro); ✓ Equipamento Áudio e Visual.

Tabela 8 - Atividades Planeadas para o mês de março

Fonte: Própria

Mês	Dia Comemorativo	Objetivos da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos	
				Humanos	Materiais
	07 - Dia Mundial da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover enriquecimento pessoal; ✓ Conscientizar para a importância das vacinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Importância das Vacinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipamento Áudio e Visual.
	18 - Dia Internacional dos Museus (Atividade realizada na 6ª feira, dia 16)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o enriquecimento cultural e pessoal; ✓ Promover momentos de convívio. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visita a um Museu. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Meio de Transporte;
Abril					<ul style="list-style-type: none"> ✓ Material de escritório (cartolinas,

	25 - Dia da Liberdade (Atividade realizada na 2ª feira, dia 26)	✓ Desenvolver a criatividade e a motricidade fina.	✓ Fazer cravos, símbolo do 25 de abril, com material reciclado.	✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças.	lápiz, canetas, pincéis, guaches, cola, tesouras); ✓ Material reciclado (jornais, revistas, papelão e rolhas).
	28 - Dia Mundial da Dança	✓ Promover momentos de convívio; ✓ Proporcionar contato intergeracional.	✓ Baile Convívio	✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças.	✓ Equipamento Áudio.

Tabela 9 - Atividades planejadas para o mês de abril

Fonte: Própria

Mês	Dia Comemorativo	Objetivos da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos	
				Humanos	Materiais
Maio	14 - Dia Internacional da Família	✓ Despertar sentimentos.	✓ Realizar a árvore genealógica;	✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças.	✓ Material de escritório (cartolinas, lápis, canetas, pincéis, guaches, cola, tesouras). ✓ Equipamento áudio visual e informático.
	17 - Dia Mundial da Pastelaria.	✓ Confeccionar um bolo saudável. ✓ Desenvolver os sentidos e a imaginação.	✓ Bolo de cenoura.	✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças.	✓ Produtos alimentares; ✓ Equipamento áudio visual.

Tabela 10 - Atividades planejadas para o mês de maio

Fonte: Própria

Mês	Dia Comemorativo	Objetivos da Atividade	Descrição da Atividade	Recursos	
				Humanos	Materiais
	05 - Dia		✓ Criar	✓ Educadora; ✓ Acompanhadora	✓ Material de escritório

Junho	<u>Mundial do Ambiente</u> (Atividade realizada na 2ª feira, dia 07).	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilização para a reciclagem; ✓ Reconhecer as cores dos ecopontos. 	ecopontos para a instituição.	<ul style="list-style-type: none"> oras de crianças e Jovens; ✓ Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> (cartolinas, lápis, canetas, pincéis, guaches, cola, tesouras). ✓ Equipamento áudio visual e informático.
	10 - Dia de Portugal (Atividade realizada na 4ª feira, dia 09)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a memória, criatividade e imaginação; ✓ Desenvolver a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pintar desenhos com as cores da bandeira de Portugal; ✓ Realizar uma Bandeira para a instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educadora; ✓ Acompanhadoras de crianças e Jovens; ✓ Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Material de escritório (cartolinas, lápis, canetas, pincéis, guaches, cola, tesouras); ✓ Equipamento áudio.

Tabela 11 - Atividades planeadas para o mês de junho

Fonte: Própria

O projeto acima referido foi planeado para ser um conjunto de atividades educativas de âmbito não formal no contexto de crianças. Pretendia que todas as atividades planeadas fossem ao encontro das necessidades de cada criança e do grupo, atendendo também à missão, visão e valores da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte. Contudo, não me foi possível executar as atividades acima referidas por diversos motivos, dos quais a falta de tempo, o decorrer de atividades que já estavam planeadas pelas educadoras da instituição e falta de recursos físicos por parte da instituição.

O objetivo principal deste planeamento de atividades é corresponder à perspetiva de um ensino dinamizador que seja bem recebido por parte de todas as crianças, privilegiando o bem-estar a qualidade de vida com a adoção de soluções inovadoras. Pretendia assim um maior bem-estar e uma maior qualidade de vida que se espelhará numa maior felicidade compartilhada e que fosse uma agradável experiência para todos.

REFLEXÃO FINAL

Após a realização deste trabalho, predomina um sentimento de dever cumprido e satisfação, por se terem colocados em prática conhecimentos já adquiridos anteriormente, bem como, por se terem aplicado e descoberto outros, que me eram desconhecidos nesta área.

Constatei que a área da educação é uma ciência inacabada, que exige uma permanente procura de informação, estudo e autoformação que se estenderá por toda a vida profissional.

As crianças, podem-se tornar um adulto com capacidades e comportamentos melhores, dependendo do conjunto de experiências e aprendizagens a que é exposta, ou seja, a infância é de extrema relevância para um futuro promissor. É essencial que seja beneficiária de um acompanhamento personalizado e individualizado, atendendo as suas necessidades e promovendo sempre de alguma forma, um auxílio para que possa construir a sua própria personalidade e caráter.

A realização deste estágio fez-me ter a certeza de quão importante os técnicos superiores profissionais de acompanhamento de crianças e jovens, bem como educadoras de infância e auxiliares educativas são, no percurso das crianças. São os primeiros a transmitir conhecimento, das mais diversas formas, adaptada a cada idade, a cada criança e sua respetiva personalidade. São o início de um longo trajeto educativo, que lhes permitirá absorver a informação base, para os restantes anos que se avizinham.

Assim, este estágio atendeu as minhas expectativas, no que diz respeito à diversidade de tarefas que me foram oferecidas pela instituição e na possibilidade de aprender a saber lidar nas suas variadas vertentes com vários tipos de crianças, personalidades e idades. Considero que foi uma experiência deveras gratificante e enriquecedora quer a nível pessoal, uma vez que, melhorei a minha comunicação, atitude, assim como a compreensão perante cada criança e situação, e a nível profissional, pois foi com o desenrolar desta vivência que melhorei a escolha e a planificação das atividades, e principalmente tive a certeza que futuramente a minha profissão passe por trabalhar diretamente com crianças.

Foi graças a este curso por mim escolhido, Técnico Superior Profissional de ACJ, que entrei num mundo por mim ansiado há muito. Foi através do IPG, que mais fácil se tornou para mim, pois com esta formação, adquiri mais saber, para mais tarde me satisfazer o desejo acompanhar e auxiliar muitas e diversas crianças e jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arend, Silvia Maria Fávero. (2020). *Direitos humanos e infância: construindo a Convenção sobre os Direitos da Criança (1978-1989)*. Tempo, 26(3), 605-623. Epub November 16, 2020. Acedido a 02 de junho de 2021, em <https://dx.doi.org/10.1590/tem-1980-542x2020v260305>.

Becker, Scheila Machado da Silveira e Piccinini, Cesar Augusto. *Impacto da Creche para a Interação Mãe-Criança e para o Desenvolvimento Infantil*. Apoio: CNPq e CAPES Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2019, v. 35. Acedido a 6 julho 2021.

Diário da República, 2.^a série — N.º 13 — 20 de janeiro de 2016. Acedido a 15 de abril de 2021.

Erikson, E.H. (1976). *Infância e sociedade* (2^a ed.). (G. Amado, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. Acedido a 14 de junho de 2021.

Instituto Politécnico da Guarda, em http://www.ipg.pt/website/ensino_tesp.aspx?id=4&curso=Acompanhamento%20de%20Crian%C3%A7as%20e%20Jovens. Acedido a 20/06/2021.

Lento et al (2018). *Inovação Pedagógica e Mudança Educativa*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Acedido a 6 de junho de 2021.

Lobato, M., Pereira, P., Fernandes, C. (2011). *Pim e Tito: 1-2 anos - Projeto Criativo para Crianças*. Mundicultura, LDA. Acedido a 01 de maio de 2021, em “A PIM E O TITO” (scmmelgaco.pt).

Papalia, D.E.; Feldman, R.D. (2013) *Desenvolvimento Humano*, 12^o edição. Acedido a 14 de junho de 2021.

Papalia, Diane (2006). *Desenvolvimento humano*. Santana: Artmed editora SA. *Desenvolvimento Humano - Papalia.PDF*. Acedido a 15/06/2021.

Piaget, J. (1983). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Acedido a 26 de abril de 2021.

Rebelo, Miguel, Serrano, João, Duarte-Mendes, Pedro, Paulo, Rui, & Marinho, Daniel Almeida. (2020). *Desenvolvimento Motor da Criança: relação entre Habilidades Motoras*

Globais, Habilidades Motoras Finas e Idade. Cuadernos de Psicología del Deporte, 20(1), 75-85. Epub 29 de junho de 2020. Recuperado em 12 de junho de 2021, a partir de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232020000100007&lng=es&tlng=pt. Acedido a 30 de abril de 2021.

Santa Casa da Misericórdia de Belmonte (s.d). *Regulamento Interno – creche*. Belmonte. Acedido 20 de junho de 2021.





Tavares et al (2007). *Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora. Acedido 02 de abril de 2021.

UNICEF (1989). *Declaração sobre os direitos da criança*. <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobreos-direitos-da-crianca> UNICEF (s.d). Os direitos das crianças e dos adolescentes. Acedido a 3 de junho de 2021, em <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-dascriancas-e-dos-adolescentes>.

ANEXOS

Anexo 1 - Plano de trabalho do Estágio

AC 8

	PLANO DE TRABALHO Ensino Clínico Estágio Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.06 Ano Letivo 2020/2021																																			
Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.																																					
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>Escola:</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> EBECD</td> <td><input type="checkbox"/> ESS</td> <td><input type="checkbox"/> ESTG</td> <td><input type="checkbox"/> ESTH</td> </tr> <tr> <td>Tipologia:</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Curricular</td> <td><input type="checkbox"/> Extracurricular</td> <td colspan="2"><input type="checkbox"/> Outro: _____</td> </tr> <tr> <td colspan="5">Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____</td> </tr> <tr> <td colspan="5">Informação adicional: (se aplicável)</td> </tr> <tr> <td>Designação:</td> <td colspan="4">_____</td> </tr> <tr> <td>Ano curricular:</td> <td>_____</td> <td>Semestre:</td> <td>_____</td> <td> <input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período </td> </tr> <tr> <td colspan="5" style="text-align: center;">Regime específico COVID-19? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim</td> </tr> </table>			Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> EBECD	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH	Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	<input type="checkbox"/> Outro: _____		Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____					Informação adicional: (se aplicável)					Designação:	_____				Ano curricular:	_____	Semestre:	_____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período	Regime específico COVID-19? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim				
Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> EBECD	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH																																	
Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	<input type="checkbox"/> Outro: _____																																		
Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____																																					
Informação adicional: (se aplicável)																																					
Designação:	_____																																				
Ano curricular:	_____	Semestre:	_____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período																																	
Regime específico COVID-19? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim																																					
1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES																																					
Estudante: <u>Mariana Soares Teles</u> N.º de estudante: <u>11303363</u> Docente orientador(a): <u>Fátima Romagosa</u> Supervisor(a)/Tutor(a): <u>Isabela Isabel Oliveira Santos</u>																																					
2. PLANO DE TRABALHO																																					
<p>O plano de trabalho da estagiária Mariana Teles a realizar na Santa Casa da Misericórdia de Belmonte consiste, basicamente em fazer um estudo acompanhado nas duas valências. Tanto na valência de creche (4 meses - 3 anos) como na de jardim de Infância a Mariana vai acompanhar, observar e participar nas rotinas das crianças bem como nas suas tarefas. A Mariana pode, ainda, propor atividades ou colaborar nas atividades propostas pela educadora da sala.</p>																																					
3. ASSINATURAS																																					
O(A) Estudante <u>01303363024</u>  (assinatura)	O(A) Docente Orientador(a) <u>01303363021</u>  (assinatura)	O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):  misericordiasbelmonte@... Tel. 275 911 1... (assinatura e carimbo)																																			

Anexo 1 - Plano de Trabalho do Estágio

Fonte: Própria